

**OS FUNDAMENTOS DA PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EM VIGOTSKI: A PERSPECTIVA HISTÓRICO-DIALÉTICA EM PSICOLOGIA**  
PASQUALINI, Juliana Campregher – UNESP Araraquara – jupasqualini@uol.com.br  
GT: Psicologia da Educação / n.20  
Agência Financiadora: FAPESP

## **OS FUNDAMENTOS DA PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EM VIGOTSKI: A PERSPECTIVA HISTÓRICO-DIALÉTICA EM PSICOLOGIA**

Vigotski (1983) postulou que a cultura origina formas especiais de conduta e modifica a atividade das funções psíquicas, como resultado do desenvolvimento histórico do homem em sociedade. Nesse sentido, considerava inteiramente equivocada a perspectiva da psicologia tradicional, que estudava a criança e seu desenvolvimento psíquico *in abstracto*, isto é, à margem de seu meio social e cultural, desconsiderando as formas de pensamento, concepções e idéias produzidas historicamente.

É contrapondo-se a essa perspectiva que o autor abordará a questão da periodização do desenvolvimento psicológico. Neste trabalho, pretendemos apresentar os princípios que, na perspectiva de Vigotski, devem sustentar tal periodização, apontando o caráter histórico-dialético das proposições do autor.

Para Vygotski (1996), os fundamentos da periodização das idades não devem ser buscados nos sintomas ou indícios externos, como em geral procedem os pesquisadores, mas nas mudanças internas do processo de desenvolvimento infantil. O autor buscava uma periodização baseada na *essência* do processo de desenvolvimento psicológico. Essa preocupação do autor revela sua perspectiva de que a apreensão da realidade pelo pensamento não se realiza de forma imediata, pelo contato direto com a aparência dos fenômenos. Em consonância com o método histórico-dialético (KOSIK, 1976), Vygotski (1983) considera que as manifestações externas do fenômeno não expressam “as verdadeiras relações entre as coisas”. Nesse sentido, defende uma análise psicológica *explicativa* – e não meramente descritiva, que revele os nexos dinâmico-causais que determinam sua origem e desenvolvimento. A verdadeira tarefa na investigação das etapas do desenvolvimento psicológico consiste, portanto, “(...) em investigar o que se oculta por trás dos sintomas, aquilo que os condiciona, isto é, o próprio processo de desenvolvimento infantil com suas leis internas” (VYGOTSKI,

1996, p.253)<sup>1</sup>. Cumpre ressaltar que o *caráter interno* desse processo não remete a um caráter *biológico*:

(...) o desenvolvimento interno se produz sempre como uma unidade de elementos pessoais e ambientais, ou seja, cada avanço no desenvolvimento está diretamente determinado pela etapa anterior, por tudo aquilo que surgiu e se formou na etapa anterior (VYGOTSKI, 1996, p.385).

Dessa forma, Vigotski (1996) postula que devem se investigar as *novas formações* de cada estágio do desenvolvimento – o novo tipo de estrutura da *personalidade* e da *atividade* da criança, as mudanças psíquicas e sociais que se produzem pela primeira vez em cada idade e determinam a consciência da criança e sua relação com o meio.

Assim, um conceito fundamental para o estudo do processo de desenvolvimento infantil na perspectiva vigotskiana é a noção de *estrutura da idade*: em cada idade, a multiplicidade dos processos parciais que integram o processo de desenvolvimento constitui um *todo único* e possui uma determinada estrutura. A estrutura de cada idade é específica, única e irrepetível e determina o papel e o peso específico de cada linha parcial do desenvolvimento. Isso significa que não se verificam modificações em aspectos isolados da personalidade da criança, mas, ao contrário, modifica-se a estrutura interna da personalidade como um todo. Vigotski (1983) contrapõe-se, assim, à análise atomística em psicologia, que decompõe os processos psíquicos em elementos que são estudados isoladamente. Para ele, a tarefa fundamental da análise psicológica “(...) não é decompor o todo psicológico em partes ou fragmentos, mas destacar do conjunto psicológico integral determinados traços e momentos que conservam a primazia do todo” (p.99-100). Esse princípio remete à relação todo-parte e à categoria de totalidade no método dialético, conforme Kosik (1976):

Os fatos são conhecimento da realidade se são compreendidos como fatos de um todo dialético – isto é, se não são átomos imutáveis, indivisíveis e indemonstráveis, de cuja reunião a realidade seja constituída – se são entendidos como partes estruturais do todo (p.36)

Dessa forma, Vygotski (1996) postula que em cada etapa do desenvolvimento infantil encontra-se sempre uma *nova formação central*, a qual constitui uma espécie de guia para todo o processo de reorganização da personalidade da criança. O autor diferencia nesse processo as *linhas centrais do desenvolvimento* – que se referem aos processos diretamente relacionados a essa nova formação específica da idade – das *linhas acessórias*, as quais estariam ligadas aos processos secundários. Cabe ressaltar

---

<sup>1</sup> As citações das obras de Vigotski foram por mim traduzidas a partir dos textos em espanhol.

que, nessa perspectiva, os processos que constituem linhas principais de desenvolvimento em uma idade convertem-se em linhas acessórias na fase seguinte e o oposto também é verdadeiro.

Assim, as funções psíquicas não se desenvolvem de maneira proporcional e uniforme, mas cada idade tem sua função predominante – sendo que as funções mais importantes que servem de fundamento a outras se desenvolvem primeiro. A função básica de cada idade encontra-se em condições sumamente propícias para seu desenvolvimento. Nesse sentido, a psicologia pode subsidiar a organização do ensino ao identificar o que Vygotski (1996) denomina de *prazos ótimos* da aprendizagem – o período mais propício e produtivo para determinado tipo de aprendizagem. Esse conceito remete a outro de extrema importância na obra de Vigotski (1996): a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é definida como “a esfera dos processos imaturos, mas em vias de maturação” (p.269). O período mais propício para o desenvolvimento de uma determinada função psicológica é justamente aquele em que ela se encontra em processo de maturação.

Nesse sentido, torna-se importante compreender a *dinâmica* do aparecimento das novas formações. A dinâmica do desenvolvimento refere-se ao conjunto de todas as leis que regulam a formação e as mudanças das novas estruturas em cada idade. A compreensão da dinâmica de cada idade implica a compreensão das relações entre a personalidade da criança e seu meio social naquela etapa do desenvolvimento: trata-se do conceito de *situação social de desenvolvimento*. Para Vygotski (1996), a psicologia comete um grande equívoco no estudo do desenvolvimento infantil quando

(...) considera o contexto [social] como algo externo em relação à criança, como uma circunstância do desenvolvimento, como um conjunto de condições objetivas, independentes, sem relação com esse processo, que pelo simples fato de existir acaba por influenciar a criança. (...) a realidade social é a verdadeira fonte de desenvolvimento (...) (p.264)

A situação social de desenvolvimento se refere à relação que se estabelece entre a criança e o meio que a rodeia – que é peculiar, específica e irrepitível em cada etapa do desenvolvimento. Pode-se afirmar, para Minick (1997), que em cada estágio o desenvolvimento da criança se caracteriza por diferentes modos de atividade social. A situação social de desenvolvimento constitui o ponto de partida para todas as mudanças dinâmicas que se processarão durante aquela idade, na medida em que determina “plenamente e por inteiro” as formas e a trajetória que permitem à criança adquirir novas propriedades da personalidade.

A lei fundamental que rege a dinâmica das idades, para Vygotski (1996), consiste em que as forças que movem o desenvolvimento da criança de uma idade a outra acabam por negar e destruir a própria base do desenvolvimento da idade anterior, determinando, como necessidade interna, o fim da etapa vigente em direção à etapa seguinte.

Nesse sentido, o desenvolvimento caracteriza-se pela alternância de períodos estáveis e críticos. Nos períodos estáveis, o desenvolvimento se deve principalmente a mudanças “microscópicas” da personalidade da criança, que vão se acumulando até um certo limite e se manifestam mais tarde como uma repentina formação qualitativamente nova. Nos períodos de crise, produzem-se mudanças e rupturas bruscas e fundamentais na personalidade da criança em um tempo relativamente curto. Verifica-se aqui novamente a adoção do princípio do método dialético da transformação da quantidade em qualidade: o acúmulo quantitativo culmina no salto qualitativo. Conforme Prado Jr. (1969), a dialética concebe o processo de desenvolvimento dos fenômenos

“(...) como um desenvolvimento que passa de mudanças quantitativas insignificantes e latentes a mudanças aparentes e radicais, a mudanças qualitativas; onde as mudanças qualitativas não são graduais, mas rápidas e súbitas, e se operam por saltos, de um estado a outro; estas mudanças não são contingentes, mas necessárias; resultam da acumulação de mudanças quantitativas insensíveis e graduais” (p.602)

Fica claro, nesse sentido, que na perspectiva de Vigotski o desenvolvimento infantil é um processo dialético, no qual a passagem de um estágio a outro se realiza não por via evolutiva, mas revolucionária. Em relação à natureza das crises que se constituem ao longo do processo de desenvolvimento infantil, Vigotski (1996) afirma:

(...) a essência de toda crise reside na reestruturação da vivência anterior, reestruturação que reside na mudança do momento essencial que determina a relação da criança com o meio, isto é, na mudança de suas necessidades e motivos que são os motores de seu comportamento (p.385, tradução minha).

A partir de suas investigações, Vigotski propõe, ainda que provisoriamente, uma periodização das fases do desenvolvimento psicológico, composta pelas seguintes *idades*: crise pós-natal; primeiro ano de vida; crise do 1º ano; primeira infância; crise dos três anos; idade pré-escolar; crise dos sete anos; idade escolar; crise dos 13 anos; puberdade e crise dos 17 anos. Tais estágios, conforme Facci (2004, p.76), possuem uma certa seqüência no tempo mas não são imutáveis, na medida em que

(...) as condições histórico-sociais concretas exercem influência tanto sobre o conteúdo concreto de um estágio individual do desenvolvimento como sobre o curso total do processo de desenvolvimento psíquico como um todo.

### **Considerações finais**

As proposições de Vigotski sobre a periodização do desenvolvimento psicológico têm caráter declaradamente inacabado. Não foi possível ao autor, em função de sua morte prematura, concluir sua teoria sobre o desenvolvimento psíquico. Tais proposições constituem, contudo, um evidente esforço de construção de uma metodologia para o estudo do desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-dialética.

Na análise de Minick (1997), Vigotski lança as bases para o desenvolvimento da *teoria da atividade* por seus colaboradores Leontiev, Elkonin e Davydov, entre outros, em especial na medida em que atribui aos pesquisadores a tarefa de esclarecer como as novas formações psicológicas emergem e se desenvolvem em conexão com a forma como a vida da criança é organizada pelos diferentes modos de atividade social.

### **Referências bibliográficas**

FACCI, M. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *Cadernos Cedes*, v.24, n.62, p.64-81. São Paulo: Cortez; Campinas: CEDES, 2004.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MINICK, N. The early history of the Vygotskian school: the relationship between mind and activity. In: COLE, M, ENGSTRÖM Y & VASQUEZ, O. (orgs) *Mind, culture and activity*. USA: Cambridge Press University, 1997.

PRADO JR., C. *Dialética do Conhecimento: Tomo 2 – Dialética Materialista*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1969.

VYGOTSKI, L.S. *Obras escogidas*. Madrid: Visor, v.3, 1983.

VYGOTSKI, L.S. *Obras escogidas*. Madrid: Visor, v.4, 1996.